

## O Uso da Teleconsultoria em Enfermagem como Ferramenta de Apoio na Epidemia de Sífilis Brasileira

*The Use of Nursing Teleconsulting as a Support Tool in the Brazilians Syphilis Epidemic*

**Daniela Dal Forno Kinalski<sup>1</sup>; Laura Ferraz do Santos<sup>2</sup>; Thayane Martins Dornelles<sup>3</sup>; Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro<sup>4</sup>; Rudi Roman<sup>5</sup>; Roberto Nunes Umpierre<sup>6</sup>**

### **Resumo**

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de teleconsultorias síncronas oferecidas pelo núcleo de Telessaúde do Estado do Rio Grande do Sul (RS) relacionadas ao tema sífilis. Foram realizados 193 atendimentos que demonstram o envolvimento das enfermeiras com o tema no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

*Palavras-chave:* Telenfermagem, Consulta remota, Atenção Primária à Saúde, Sífilis

### **Abstract**

The objective of this study is to report the experience of synchronous teleconsultings offered by the Telehealth nucleus of the State of Rio Grande do Sul (RS) related to the syphilis theme. A total of 193 consultations were carried out to demonstrate the involvement of nurses in the context of Primary Health Care (PHC).

*Keywords:* Telenursing, Remote Consultation, Primary Health Care, Syphilis

---

1. Enfermeira Teleconsultora - Mestre e Doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2. Enfermeira teleconsultora - Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

3. Enfermeira Teleconsultora - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

4. Enfermeira Teleconsultora - Mestranda da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

5. Médico de Família e Comunidade, Coordenador da equipe de Regulação e Teleconsultoria do TelessaúdeRS-UFRGS. - Mestre e Doutorando em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

6. Médico de Família e Comunidade, Coordenador do TelessaúdeRS-UFRGS. - Mestre em Epidemiologia

## Introdução e Objetivo

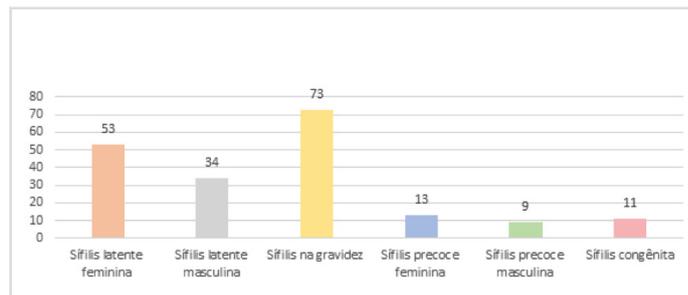
A Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) caracterizada como uma doença milenar e persistente. Em 2016, a infecção foi declarada como uma emergência em saúde pública no Brasil<sup>1</sup>. Em 2017, foram notificados 119.800 casos de sífilis adquirida; 49.013 casos de sífilis em gestantes; 24.666 casos de sífilis congênita<sup>2</sup>.

Desta forma, para reduzir as taxas de infecções por sífilis, as organizações de saúde devem colocar em prática medidas para ampliação de acesso ao diagnóstico na população geral e de forma intensiva no rastreamento de gestantes e suas parcerias sexuais durante o pré-natal, estabelecer parcerias de base comunitária, além, de vencer obstáculos quanto ao tratamento na Atenção Primária à Saúde (APS)<sup>2</sup>.

Considerando que as estratégias de telessaúde são fundamentais para a cobertura universal em saúde<sup>3</sup>, o núcleo de Telessaúde do Estado do Rio Grande do Sul oferece um serviço de teleconsultoria síncrona. Este serviço possibilita que os enfermeiros possam esclarecer dúvidas e qualificar a atenção à saúde<sup>4</sup>. Diante disto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de teleconsultorias síncronas, solicitadas por enfermeiras, relacionadas ao tema sífilis, no contexto da APS.

## Relato de Experiência

Desde 2014, o projeto TelessaúdeRS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul disponibiliza para os enfermeiros da APS do Brasil um serviço gratuito de apoio à tomada de decisão clínica por telefone. Em função de mudança de sistema, para este relato, consideramos os atendimentos feitos entre 03 de outubro de 2016 e 23 de novembro de 2018. Neste período, como mostra o **Gráfico 1**, foram realizadas 193 teleconsultorias relacionadas à hipótese de sífilis.



Fonte: TelessaúdeRS-UFRGS

**Gráfico 1** – Número das teleconsultorias sobre sífilis atendidas pelo TelessaúdeRS-UFRGS, entre outubro de 2016 e novembro de 2018 conforme hipótese diagnóstica.

Foram realizadas 73 teleconsultorias referentes à sífilis na gravidez. Destas, as principais dúvidas foram: cicatriz sorológica, seguimento da gestante, necessidade de realizar novo tratamento, dessensibilização, tratamento do parceiro e intervalo máximo entre as doses de penicilina. Conjuntamente, foram respondidas 11 teleconsultorias com a hipótese de sífilis congênita que expuseram dúvidas relativas a investigação e seguimento, alta diagnóstica, sinais clínicos e encaminhamentos necessários.

Em relação à sífilis latente feminina, foi registrado um total de 53 ligações que abordaram, principalmente, dúvidas quanto à interpretação de resultados dos exames diagnósticos, conduta terapêutica e o seguimento das usuárias na APS. Na sífilis latente masculina, foram atendidas 34 ligações, que relataram questionamentos quanto à interpretação dos resultados, o tratamento com penicilina benzatina e com drogas alternativas.

A sífilis precoce feminina teve 13 solicitações e a sífilis masculina 9, onde foram respondidas questões sobre reinfeção e tratamento alternativo à penicilina benzatina.

## Discussão e Considerações Finais

O aumento de casos de sífilis ocasionou o implemento de ações referente a prevenção, diagnóstico, tratamento e seguimento no cenário da APS. As solicitações recebidas refletem a preocupação dos profissionais envolvidos no cuidado primário da população. No entanto, apesar de todo o esforço em minimizar sua ocorrência, a sífilis continua acometendo as gestantes de maneira expressiva. O aumento constante de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida, pode ser atribuído ao aumento da cobertura de testagem, redução do uso de preservativos, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, desabastecimento mundial da penicilina, entre outros<sup>1</sup>.

Evidencia-se que somente o acesso ao diagnóstico não é suficiente para garantir a melhoria da qualidade

da atenção para a população. O cuidado ofertado pela APS precisa aliar a tecnologia existente, conhecimentos teóricos e práticos, o incentivo das políticas públicas e a sensibilização dos profissionais para qualificar a atenção à saúde e, de certa forma, contribuir para a diminuição do número de casos<sup>5</sup>. As teleconsultorias respondidas demonstram o envolvimento das enfermeiras com esse atendimento.

Consideramos que as dúvidas refletem a necessidade de investimento na educação permanente dos profissionais que atuam diretamente com a população e, principalmente, com o seguimento de gestantes, puérperas e recém-nascidos. O serviço de teleconsultorias síncronas configura-se como potente ferramenta para essa demanda. ■

---

## Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis [Internet]. 2017;48(36). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis [Internet]. 2018;49(45). Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018>
3. World Health Organization. Global diffusion of eHealth: making universal health coverage achievable. Report of the third global survey on eHealth. Geneva: World Health Organization; 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/252529/9789241511780-eng.pdf;jsessionid=ACBE74A42D67B6EA5D1A8A8E1B0AC8AC?sequence=1#page=16>
4. Marcolino MS, Alkmim MB, Assis TGP, Sousa LAP, Ribeiro ALP. Teleconsultorias no apoio à atenção primária à saúde em municípios remotos no estado de Minas Gerais, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2014;35(5/6):345–52.
5. Saraceni V, Pereira GFM, Silveira MF, Araujo MAL, Miranda AE. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2017;41:e44.